

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário do Comércio

Class.: Diritos Indígenas

Data: 30 de Janeiro de 1951

Pg.: DINRO009

190

EDITORIAL

Decisão reprovável

Com quase cinco séculos de distância no tempo, a Funai, do Governo Federal, condena a obra única e incomparável de Anchieta e põe no banco dos réus um dos maiores brasileiros do primeiro século, Tibiricá. A televisão transmitiu para todos os brasileiros uma notícia estardalhaçada de que um grupo de índios que cursa a Universidade de Brasília terá sua matrícula extinta, e será devolvido à reserva. Os índios, ouvidos pela reportagem da televisão, expressaram-se em vernáculo correto e lamentaram que não pudessem prosseguir no curso que escolheram.

É lamentável que o problema do índio seja tratado dessa maneira. Quando os jesuítas vieram para o Brasil, no alvorecer da formação da nacionalidade, o que fizeram, desde logo, foi conquistar a alma dos indígenas para Cristo e para a civilização. São Paulo conta, na sua história inicial, uma matriarca, Bartira, de quem Guilherme de Almeida, no quarto centenário da cidade, fez um formoso poe-

ma. Tibiricá deixou seu nome indelevelmente ligado à nossa formação, dando o seu concurso ao início da nacionalidade. Episódios como a Confederação dos Tamoios ficaram célebres, pelo seu significado.

Dos primeiros séculos aos seguintes, o indigenismo continuou, atingindo o pináculo no século XIX, quando até velhos nomes de família foram mudados para nomes das línguas dos primitivos habitantes do País, como Acaiaba, e um dos maiores romances da literatura brasileira é, exatamente, sobre o tema, o "Guarani", que inspirou até a ópera do mesmo nome de Carlos Gomes.

Por que, pois, adotar e pôr em prática uma política indigenista como a que está sendo praticada pela Funai, que não quer o índio civilizado, cursando faculdades, incorporando-se à sociedade, dando a sua contribuição ao desenvolvimento do País? O sangue índio corre nas veias de milhões de brasileiros, notadamente no Nordeste e Norte.

Não há porque exercer função tutelar sobre todos os índios. Ao contrário, o índio que demonstra qualidades e condições para a vida intelectual ou profissional, deve receber todos os estímulos para realizá-la. Foi assim que agiram os padres da Companhia de Jesus, os portugueses do povoamento e todos os demais, ao longo dos séculos.

Quem se der ao trabalho de examinar cartas geográficas de São Paulo das duas primeiras décadas do século, verificará que na região Noroeste, há referência à população indígena. Essa população foi toda ela aculturada, miscigenando-se aos povoadores que "entravam" no território paulista.

Não tem cabimento o que está querendo fazer a Funai. Deve ser reprovada, e até mesmo com energia, a idéia de extinguir a matrícula dos índios estudantes, fazendo-os retornar às reservas. É uma decisão, se decisão foi tomada, reprovável, francamente reprovável. Que seja, imediatamente, anulada pelo sr. Mário Andreazza.